

CORREIO ECONÔMICO

cyberlaw.ccdcoe.org



Décima segunda ocorrência atesta insegurança digital

BC admite 12º vazamento de chaves Pix do ano

Prova incontestável de que a questão da segurança está longe de ser resolvida, o Banco Central (BC) comunica, nesta terça-feira (26), a ocorrência do 12º problema de vazamento de dados do ano, desta vez, associado a dados pessoais vinculados a chaves Pix, sob a guarda da Cronos Instituição de Pagamento Ltda. Em nota, o BC atribuiu o incidente a "falhas pontuais

em sistemas dessa instituição".

No total, os dados cadastrais 'invadidos', no período de 5 a 8 de novembro, de 1.378 chaves Pix, que incluem o nome do usuário, CPF, instituição de relacionamento, agência e número de conta.

O BC afirma que "não foram expostos 'dados sensíveis', como senhas, movimentações ou saldos financeiros.

Notificação

O BC esclareceu que as pessoas cujos dados cadastrais foram invadidos, serão notificadas 'exclusivamente' por meio do aplicativo ou pelo Internet Banking da sua instituição financeira, o que exclui aplicativos de mensagens, chamadas telefônicas, SMS ou e-mail.

Lista

Além do Cronos, vazaram as chaves Pix: Qesh Instituição de Pagamento; Shoppe; BTG Pactual; Unicred; 99Pay; Iugu; Pagcerto; Banpará; SumUp e Fidúcia. Em 2023, houve apenas uma ocorrência, da Phi Pagamentos, entre 14 e 15 de agosto. Em 2022, dois casos.

Arquivo - Agência Brasil



ICST registra menor patamar, desde abril deste ano

Confiança da Construção recua 1,5 ponto percentual

Menor nível, desde abril deste ano, (95,2 pontos), o Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 1,5 ponto percentual, indo a 95,7 pontos, de outubro a novembro, informou a FGV.

Para a coordenadora de Projetos da Construção do Ibre-FGV, Ana Maria Castelo, "em novembro, a cautela cedeu ao

pessimismo: a confiança setorial se distanciou do patamar otimista, quanto à situação corrente ou aos próximos meses", ao acrescentar que o movimento das expectativas atuais não representa o enfraquecimento da atividade, que ainda segue 'forte', mas há um "cenário mais difícil nos próximos meses".

Viés negativo

O viés negativo esteve presente nos recuos de 1,3 ponto no Índice de Situação Atual (ISA-CST) e de 1,7 ponto no Índice de Expectativas (IE-CST). A queda do ISA-CST decorreu da queda do indicador de volume de carteira de contratos, que cedeu 3,5 pontos, para 94,1 pontos.

Novo modelo

A partir de 31 de dezembro, vigora novo modelo de cobrança da taxa de custódia de aplicações do Tesouro Direto, conforme anunciou, nessa terça (26), a B3, bolsa brasileira, ao explicar a taxa será cobrada, em caso de venda antecipada ou no vencimento do papel.

IE-CST recua

Ítems do IE-CST recuaram: indicador de demanda nos próximos três meses (-1,9 ponto), para 98,1 pontos, e tendência dos negócios nos próximos seis meses (-1,5 ponto), para 94 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) da Construção (-0,7 ponto), para 79,0 pontos.

Proporcional

Como o cálculo da taxa de custódia deve continuar diário, provisionado pelo Tesouro Direto, esta será paga quando o investidor tiver crédito (juros, vencimento e resgate antecipado). Caso resgate anteceda o vencimento, a taxa será proporcional ao período investido.

'Prévia da inflação' volta a subir firme em novembro

IPCA-15 cresce 0,62% este mês, ante variação de 0,54%, em outubro

Por Marcello Sigwalt

Atestado da resiliência inflacionária, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), também conhecido como 'prévia da inflação', avançou 0,62% em novembro corrente, depois de subir 0,54% no mês anterior, divulgou, nessa terça-feira (26), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Agora, o índice agora acumula alta de 4,35% e de 4,77% nos últimos 12 meses – superando os 4,47% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores – consolidando um distanciamento crescente, tanto em relação à meta de inflação do ano (3%), quanto ao teto desta (4,5%), conforme fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em novembro de 2023, a taxa havia sido de 0,33%.

Para a nova elevação do indicador, o instituto apontou a contribuição decisiva do grupo 'Alimentação e bebidas', que variou 1,34% e teve peso de 0,29 ponto percentual (p.p.) no resultado geral, além de superar a



Valter Campanato - Agência Brasil

A exemplo do índice oficial (IPCA), prévia da inflação avança firme

variação de 0,87%, de outubro.

Exceto a Educação – que recuou 0,01% – todos os demais grupos (oito) de produtos e serviços pesquisados exibiram elevação. Além da Alimentação, os grupos Despesas Pessoais (0,83% e 0,08 p.p.) e Transportes (0,82% e 0,17 p.p.) completam o ranking da carestia.

No grupo Alimentação, as maiores pressões vieram da alimentação no domicílio, de 0,95% para 1,65%, de outubro a novembro, com maior contribuição do óleo de soja (8,38%), do tomate (8,15%) e das carnes (7,54%). Entre as carnes, o 'vilão' foi o acém (10,02%), em contraponto às

quedas da cebola (-11,86%), o ovo de galinha (-1,64%) e as frutas (-0,46%).

Já a alimentação fora do domicílio caiu de 0,66% para 0,57%, no mesmo comparativo mensal, devido à elevação 'menos intensa' da refeição (de 0,70% em outubro para 0,38% em novembro).

Cigarro pressiona as 'Despesas Pessoais'

No caso do grupo 'Despesas Pessoais', este foi mais pressionado pela alta do cigarro (4,97%) – como reflexo do aumento da alíquota específica do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), em vigor desde 1º de novembro.

No caso específico do grupo Habitação (0,22% e 0,03 p.p.), pesou a desaceleração da energia elétrica residencial, de 5,29% em outubro para 0,13% em novembro, pela vigência da

bandeira tarifária amarela, a partir de 1º de novembro, que acrescentou R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.

Maior impacto individual do mês, com majoração de 22,56%, a passagem aérea exerceu maior influência no resultado do grupo dos Transportes (0,82%), sem contar o subitem ônibus urbano, com alta de 1,34%. A elevação dos combustíveis (0,03%), contou com aumentos do gás veicular

(1,06%) e da gasolina (0,07%), enquanto o etanol (-0,33%) e o óleo diesel (-0,17%) reduziram os preços.

Ainda em Transportes, em São Paulo (0,73%), foram registradas reduções de -9,40% no trem e no metrô, e -4,44% na integração transporte público. Os resultados desses subitens são decorrentes da apropriação da gratuidade concedida a toda população na eleição municipal de outubro e nos dias de re-

alização das provas do ENEM (03/11 e 10/11).

Em relação aos índices regionais, todas as onze áreas de abrangência tiveram alta em novembro. A maior variação foi observada em Recife (0,94%), por conta da alta da gasolina (6,34%) e da passagem aérea (21,12%). Já o menor resultado ocorreu em Porto Alegre (0,25%), pela queda da energia elétrica residencial (-1,67%) e da gasolina (-1,31%).

Bolsa sobe e encosta nos 130 mil pontos

Portal FGV



Performance positiva dos bancos 'salva' sessão da bolsa

sessão. O Ibovespa, contudo, sustentou ganho de 0,69%, aos 129.922,38 pontos, mais perto da máxima (130.360,79), quando subia pouco mais de 1%, do que da mínima (129.042,24) desta terça-feira, quase correspondente ao nível de abertura (129.042,62). O giro finan-

ceiro, em recente recuperação, ficou em R\$ 21,5 bilhões na sessão. Com o desempenho de hoje, o Ibovespa passa a subir 0,16% no mês, ainda cedendo 3,18% no ano. Na semana, avança 0,47%.

Nesta terça-feira, a principal ação do índice, Vale ON,

caiu 1,27%, mas tal desempenho foi mais do que compensado pelo avanço do setor financeiro, com destaque para Itaú (PN +1,91%), que chegou a subir cerca de 3% na sessão, e Banco do Brasil (ON +1,30%). Petrobras operou sem direção única, mas fechou com a ON em baixa de 0,51% e a PN, de 0,13%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Brava (+9,33%), Magazine Luiza (+6,29%) e Copel (+5,27%). No lado oposto, BRF (-2,31%), Braskem (-2,14%) e Cosan (-2,05%).

"Apesar de certa aversão a risco lá fora, o Ibovespa conseguiu se manter em alta desde cedo, em dia que já vinha ruim da sessão na Ásia e também na Europa, com a tensão derivada desse segundo mandato de Trump que está para começar, depois da ameaça de tarifas sobre México, Canadá e China", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

Juros futuros exibem estabilidade

Os juros futuros tiveram oscilações contidas nessa tarde (26), com o entendimento de que os prêmios elevados já refletem as incertezas em torno do fiscal – em mais um dia sem o anúncio do pacote de corte de despesas pelo governo – e após o IPCA-15 de novembro apenas reforçar a aposta de três altas de 0,75 ponto percentual na Selic nas próximas reuniões. A curva, que nesta terça-feira também se beneficiou de real

tendo a melhor performance entre principais pares emergentes, precifica que a taxa de juros básica deve encerrar o ciclo de aperto monetário em 14% ao ano.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou estável a 13,270%, de 13,275% do ajuste da véspera; a para janeiro de 2027 fechou a 13,32%, de 13,33% do ajuste; e a para janeiro de 2029 teve leve que-

da de 13,11% do ajuste para 13,08%.

O vértice curto dos juros futuros encerrou estável depois de renovar mínima no período da tarde, ainda perto dos ajustes da véspera (mínima de 13,260% na taxa do DI para janeiro de 2026), conforme o mercado digeriu que o IPCA-15 reforçou o que já estava sendo precificado na curva já no pregão anterior: Selic terminal em 14% ao ano, com três altas

de 0,75 ponto percentual nas próximas reuniões.

"O IPCA-15 reforça a tese de que o BC terá que acelerar o aperto monetário para 0,75 ponto", afirma o economista-chefe da Nova Futura, Nicolas Borsoi.

O sócio e analista Rafael Passos, da Ajax Asset, pondera que passados os ruídos pelo headline forte, basicamente decorrente de passagem aérea mais elevada.